

AS CONTRIBUIÇÕES DA REFORMA PROTESTANTE NA EDUCAÇÃO

THE CONTRIBUTIONS OF THE PROTESTANT REFORM IN EDUCATION

Ana Flávia de Souza Teixeira Dutra **1**

Darlan Roberto dos Santos **2**

Resumo: O referente trabalho diz respeito às contribuições da reforma protestante na educação. A escolha do tema se deu à importância desse marco histórico e cultural nas esferas educacionais, e também, por ser uma temática pouco explorada nos conteúdos didáticos. Os pensamentos e posicionamentos de Martinho Lutero influenciaram uma nova concepção de educação, alterando-a para um ensino que alcançasse todas as classes e gêneros. Lutero também elabora propostas para um novo sistema escolar, incluindo o currículo, a formação de professores e a metodologia de ensino, ministrado de maneira prazerosa para os alunos. Dessa forma, a pesquisa, de cunho descritivo e bibliográfico, foi desenvolvida através da análise de artigos, monografias e livros, examinando os efeitos da reforma protestante e quais contribuições de ensino permanecem de forma direta ou indireta até os dias atuais.

Palavras-chave: Educação. Reforma Protestante. Martinho Lutero.

Abstract: This work about the contributions of the protestant reform in education. The choice of theme was due to the importance of this historical and cultural landmark in the educational spheres, and also because it is a theme little explored in didactic contents. Martin Luther's thoughts and positions influenced a new conception of education, changing it to a teaching that reached all classes and genders. Luther also elaborates proposals for a new school system, including the curriculum, teacher training and teaching methodology, taught in a pleasant way for students. In this way, the research, of a descriptive and bibliographical nature, was developed through the analysis of articles, monographs and books, examining the effects of the Protestant Reformation and which teaching contributions remain directly or indirectly until the present day.

Keywords: Education; Protestant Reformation; Martin Luther.

-
- 1** Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Santa Rita (UNIFASAR) e Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Atualmente é professora no Ensino Fundamental I. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2670553397995543>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3330-0488>. E-mail: anaflavia.stdutra@gmail.com
 - 2** Pós-doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Doutor em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Graduado em Jornalismo (UFJF) e Letras (UNIP). É professor no Centro Universitário Santa Rita (Unifasar), Faculdade Presidente Antônio Carlos (Unipac) e Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete (FDCL). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0745110465782994>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-9340>. E-mail: fenixdr@gmail.com

Introdução

A Reforma Protestante foi um marco histórico e religioso acontecido no século XVI. Sua origem é na Alemanha, mas foi fortemente propagada por toda a Europa e após algum tempo, reconhecida em todos os continentes.

Martinho Lutero foi o precursor da Reforma Protestante, que começou em oposição aos dogmas da Igreja Católica. Como o catolicismo se opôs ao tratado de Lutero, uma nova religião surgiu, reformulando concepções cristãs. Conseqüentemente, várias áreas foram afetadas, entre elas: o mercado financeiro, a política e a educação – objeto de estudo deste trabalho.

Dessa maneira, propõe-se reunir conteúdos com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais foram as contribuições da Reforma Protestante na Educação? Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa investigar os impactos da Reforma Protestante na educação bem como as mudanças no processo de ensino. Para isso, buscou-se identificar o contexto histórico em que se iniciou a reforma protestante e analisar as propostas e métodos educacionais de Lutero.

O presente estudo sobre as contribuições da Reforma Protestante na educação é uma pesquisa descritiva cujo abordagem é qualitativa. O procedimento técnico é a pesquisa bibliográfica, com uma leitura crítica de monografias, artigos científicos e livros, para uma análise reflexiva do dado tema.

Contexto histórico da reforma protestante

Por volta do século XVI, a Igreja Católica detinha o domínio cultural e político que se concentrava no clero e nos nobres. Além disso, a Igreja ainda possuía um grande poder socioeconômico em suas mãos, com grandes propriedades de terra, praticando a venda de indulgências e simonia, isto é, a venda de favores sagrados ou cargos na igreja. Mesmo apresentando um alto valor econômico, a Igreja Católica condenava quem enriquecia.

Matos (2011) explica que John Wycliff, professor inglês e teólogo, fez severas críticas à Igreja, posicionando-se contra a venda de indulgências e defendendo a salvação eterna somente através da fé. Wycliff também defendeu que as Sagradas Escrituras eram superiores a qualquer mandado do Papa. João Huss também defendia a supremacia da Bíblia Sagrada e condenava o acúmulo de riquezas da Igreja; sua preocupação com a justiça social comovia diversos cidadãos. Assim, “no cárcere, sentenciado pelo papa a ser queimado vivo, João Huss disse: ‘Podem matar o ganso [em alemão, sua língua natal, *huss* é ganso], mas daqui a cem anos, Deus suscitará um cisne que não poderão queimar’ ” (BOYER, 1999, p. 12). Coincidentemente – ou não, 102 anos mais tarde, Martinho Lutero fixava suas teses na porta da igreja de Wittenberg. O cisne havia surgido.

Evidentemente, Martinho Lutero não criou sozinho a Reforma da Igreja. Seus antecessores, como Wycliff e Huss, também foram grandes contribuintes, em um contexto econômico e cultural que fomentou as fissuras na Igreja oficial. Contudo, a enérgica proposta de Lutero impulsionou o início da Reforma. Conforme explica Barbosa:

Muitas situações e práticas abusivas da igreja já haviam sido combatidas, em momentos anteriores ao da Reforma, por outros homens que se posicionaram contra os erros da Igreja; entretanto, foi Martinho Lutero, em conjunto com os acontecimentos de seu século, que se levantou para de fato concretizá-la (BARBOSA, 2017, p. 40).

Martinho Lutero nasceu em 10 de novembro de 1483, em Eisleben, Alemanha. No dia seguinte, dia de São Martinho, era seu batismo, por isso recebeu o nome de Martinho Lutero. Seu pai era minerador e sua mãe se dedicava aos serviços domésticos e criação dos filhos. “Os pais, não somente se interessavam pelo desenvolvimento físico e intelectual dos filhos, mas também pelo espiritual” (BOYER, 2020, p.14) ensinando Lutero a respeitar as leis sagradas e a rogar preces a Deus.

No início da adolescência, o pai de Martinho Lutero enviou o filho para a escola franciscana

de Magdeburgo e depois, para Eisenach. Nesta última cidade, por não conseguir se sustentar sozinho, uma família rica, atraída por sua humildade, os Cotta, abrigou Lutero, oferecendo-lhe lar, alimentação, ajuda financeira para arcar com os estudos e “contato com as letras, com as ciências e as artes e aprendeu a tocar flauta e alaúde” (BARBOSA, 2017, p.43). Tal lar teve grande importância na educação e no desenvolvimento de seu caráter.

Tempos depois, a família de Lutero alcançou estabilidade financeira, e satisfazendo o pedido do pai, em 1501, Lutero vai para Erfurt estudar Direito. Em dois anos alcançou o grau de bacharel em filosofia. Em 1505, tornou-se mestre em Ciências e doutor em Filosofia.

Logo mais, Lutero decide ingressar no convento agostiniano em Erfurt, contrariando a vontade de seu pai. Vários acontecimentos o levaram a tomar a decisão de se tornar monge. No entanto, a que mais se destaca é o episódio em que enfrenta uma forte tempestade quando voltava da casa dos pais, também no ano de 1505. Um raio cai ao seu lado e sem nenhum abrigo próximo, Lutero faz um voto de que se sobrevivesse seria monge. Boyer (2020, p. 17) explica que ele não voltou atrás na promessa:

Convidou então os seus colegas para cearem com ele. Depois da refeição, enquanto eles se divertiam com palestras e música, repentinamente anunciou-lhes que dali em diante poderiam considerá-lo como morto, pois ia entrar para o convento. Debalde os seus companheiros procuraram dissuadi-lo do seu plano. Na escuridão da mesma noite, o moço, antes de completar vinte e dois anos, dirigiu-se ao convento dos agostinianos e bateu. A porta abriu-se e Lutero entrou. O professor admirado e festejado, a glória da universidade, aquele que passara os dias e as noites curvado sobre os livros, tornara-se irmão agostiniano!

Os monges da Ordem dos Agostinianos eram os pregadores da cidade e, ainda como destaca Boyer (1999), Lutero se destacou no convento por ser um grande ajudador dos menos favorecidos e não havia ninguém mais submisso e devoto que ele. Passados alguns anos, Lutero leciona filosofia em Wittenberg e também dá início aos estudos em Teologia, tornando-se doutor nessa área em 1512, “passando a lecionar sobre os Salmos na Universidade de Wittenberg, onde ocupa a cátedra de Escritura Sagrada e faz preleções exegéticas sobre os livros da Bíblia. Foi também nomeado Superior no Convento” (RUSSO, 2012, p.22).

Quando passa a lecionar na Universidade de Wittenberg, Lutero ministra cursos de alguns livros da Bíblia, dentre eles Salmos e Romanos. Ao estudar a epístola do apóstolo Paulo aos Romanos, ele depara com um entendimento que mudaria sua visão monástica: “Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: ‘Mas o justo viverá pela fé’” (BÍBLIA, 2018, p. 1419). Este conhecimento o fez entender que a salvação do homem viria pela fé no sacrifício de Cristo e não havia meios terrenos de se comprar o destino da alma.

Lutero critica nos sermões a venda de indulgências, demonstrando seu descontentamento com a posição da Igreja. Em 1517, o dominicano João Tetzel começa uma campanha arrecadando dinheiro para a construção da Catedral de São Pedro, alegando que aos contribuintes seria concedida uma indulgência tão eficiente que poderia livrar as almas até mesmo do purgatório.

Decidido a se pronunciar sobre o assunto, em 31 de outubro de 1517, Lutero fixa 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, convidando os acadêmicos para debater os pontos propostos, como era costume. Suas preposições, além de outros assuntos, “alegavam que as indulgências não podem remover a culpa, que não se aplicam ao purgatório e que são prejudiciais porque induzem o doador a uma falsa sensação de segurança” (SHELLEY, 2020, p. 262). Logo, as teses de Lutero foram traduzidas para o alemão, tornando-se conhecidas entre os cidadãos. Rapidamente, a cópia do documento chegou ao arcebispo que as enviou para Roma, culminando o início da Reforma.

No ano de 1521, Lutero é excomungado pelo papa Leão X, por se recusar a retratar-se por suas teses. Depois disso, o imperador Carlos V convoca uma assembleia do Império, a dieta de Worms, onde mais uma vez Lutero insiste na influência da autoridade bíblica. Publica-se contra Lutero o Edito de Worms e sob a proteção do príncipe da Saxônia, Frederico, ele se refugia por

alguns meses no castelo de Wartburg, disfarçado de um nobre cavaleiro chamado Jorge. Nesse tempo, traduz o Novo Testamento para o alemão:

Enquanto isso, a revolta contra Roma espalhou-se; em várias cidades, sacerdotes e concílios municipais removeram estátuas das igrejas e abandonaram as missas. Novos reformadores, muitos deles bem mais radicais do que Lutero, entraram em cena e, o mais importante, príncipes, duques e eleitores contestaram a condenação de Lutero em apoio ao novo movimento (SHELLEY, 2020, p. 266).

Voltando para Wittenberg, em 1522, Lutero propõe uma reforma espiritual, que consistia em enfatizar no culto o ensino das Sagradas Escrituras. Também aboliu o bispado, e muitos ministros, freiras e monges abandonaram o celibato e começaram a arrumar casamentos. Inclusive Lutero posteriormente casa-se com a ex-freira Catarina Von Bora. Segundo Barreto Júnior (2008), pouco antes de falecer, Lutero afirmou que esperava que incluíssem o nome de Catarina junto ao dele, ao escreverem sobre a Reforma da Igreja.

Lutero morreu na cidade de Eiseben, em 1546, um ano depois do Concílio de Trento, que deu início à Contrarreforma Católica. Sua coragem e determinação marcaram não somente seu tempo, mas também a História da Humanidade. O contexto social e cultural do movimento reformista determinou grande parte do seu pensamento pedagógico e deve ser ressaltado para se analisar suas contribuições educacionais. Diante disso, no próximo capítulo serão abordadas as propostas de Martinho Lutero para a educação.

As contribuições educacionais de Lutero

A divergência de Lutero com a Igreja também afetou as escolas, pois eram os conventos e suas respectivas ordens que formavam os professores, bem como detinham a estrutura e o financiamento escolar. Por conseguinte, o sucesso da Reforma ocasionou o enfraquecimento do sistema escolar

Em decorrência desse cenário, Lutero traz propostas para uma reforma educacional “apresentadas pelos reformadores e, em específico por Lutero, como consequência de uma nova orientação para a vida religiosa, cultural e social” (RUSSO, 2017, p.77). Desse modo:

[...] a educação necessária seria aquela que responderia aos desafios daquela sociedade. Por esses princípios, podemos compreender a proposta pedagógica de Lutero, seu salto pragmático em relação à educação humanista/renascentista. Lutero queria responder com a educação os problemas de seu tempo. Talvez, por isso, seja pouco falar apenas de uma reforma religiosa (JARDILINO, 2009, p.54).

Como o autor explica, isso se deve porque o protestantismo, quando carregava o intuito de mudanças sociais, tinha como aliado a educação. Para ler e interpretar a Bíblia, para entoar hinos e compreender o sermão do pastor, era necessário deter um repositório da língua materna. Daí, então, o protestantismo ficou conhecido como a religião do livro, do discurso, da escrita, pois estes eram aspectos imprescindíveis na prática protestante.

A gênese da reforma educacional de Lutero

Lutero foi um grande defensor do acesso à aprendizagem e seu pensamento pedagógico foi fortemente influenciado pela pedagogia humanista. A tendência humanista tinha como principais críticos da escola medieval Erasmo de Rotterdam, François Rabelais e o próprio Lutero, que defendiam uma reforma educativa na qual o indivíduo pudesse obter novas perspectivas de

conhecimento, aproveitando integralmente os saberes práticos e teóricos.

Para Erasmo, a formação do professor deveria ser mais exigente, já que o docente deveria possuir um conhecimento amplo e aprofundado para transmitir aos seus alunos. Nota-se, pela introdução de metodologias pedagógicas, que foram muitas “as mudanças entre um projeto e outro, num espaço de tempo considerado curto na transição da pedagogia medieval para a pedagogia da Renascença” (JARDILINO, 2009, p. 39).

Rompendo com Erasmo e Rabelais, os quais tinham pensamentos ligados ainda à educação aristocrática, Lutero defendia a educação para o povo, principalmente os menos favorecidos. Ainda há quem sustente que Lutero apenas mudou o dogma de ensino de católico para protestante. Do outro lado, muitos afirmam que Martinho Lutero mais do que apenas proporcionar a reforma religiosa, viabilizou um novo sistema escolar que tinha como ideal o direito universal à educação.

Direitos são reconhecidos e a possibilidade de escolha caracteriza-se como marca daquele período. A liberdade representará uma conquista capaz de mudar os rumos da história. O poder é concedido a outros principados e a relação Estado-Igreja tende a se constituir em novos contornos (VALENTIN, 2010, p. 68-69).

Conforme explica Russo (2012), para Lutero era inadmissível que as autoridades e os pais não desempenhassem, em seus respectivos papéis, a responsabilidade de educar, visto que o desejo divino era a educação para a juventude. Nota-se, neste contexto, o conteúdo sociopolítico da pedagogia da Reforma através da atribuição ao Estado quanto à construção do homem moderno.

Uma vez que não havia mais a obrigação dos pais mandarem seus filhos a conventos, a visão da população é de que as crianças não deviam ser ensinadas. As famílias começaram a enviar os filhos ao trabalho, para ajudarem no sustento da casa, ocasionando um declínio ainda maior na educação. A partir daí, “Lutero não atribui apenas ao Estado a responsabilidade pela educação das crianças, indicando aos pais uma corresponsabilidade” (JARDILINO, 2009, p. 66). E enfatiza que a educação, mesmo cristã, não deve ser apenas a formação eclesial.

As propostas de Lutero revelam “quão relevante seria tanto para o Estado como para a Igreja, pais compromissados e cidadãos bem educados para atuarem no governo secular e no espiritual” (BARBOSA, 2017, p. 83). Negligenciar a educação das crianças, como visto até aqui, era um dos maiores pecados que poderia existir na visão luterana. Para mudar essa situação, era necessário conscientizar os pais.

O reformador defendia uma mudança radical na pedagogia do Renascimento que ainda possuía alguma característica medieval. Para Lutero, o povo deveria compreender os benefícios sociais de “um sistema educativo que pudesse cuidar da nova educação de homens e mulheres que responderiam aos desafios suscitados pela Reforma” (JARDILINO, 2009, p.67).

Por afirmar que, embora cristã, a educação estava além da vida nos monastérios, Lutero indica que a escola deveria ser reformada e mantida, pois a sociedade precisava de profissionais das mais variadas naturezas, no propósito de cumprir com a urgência que a sociedade apresentava. Além disso, aponta que os estudos poderiam ser uma maneira do pobre ascender socialmente.

Em suas palavras: “Todas essas grandes obras podem ser realizadas por teu filho, podendo ele tornar-se essa pessoa útil, se o encaminhares para essa carreira e o mandares estudar” (LUTERO, 1995, p. 349). Esse pensamento demonstra Lutero como um dos reformadores mais radicais de sua época, ao cabo que era “claro que a sociedade exigia uma nova escola, uma nova formação” (JARDILINO, 2009, p. 68).

A educação pública, popular e obrigatória

A pedagogia de Lutero tinha como foco o acesso popular a educação por meio de um ensino público, obrigatório e ofertado pelo Estado. Conforme Barbosa (2017), Lutero faz um apelo para que todos os pais levem suas crianças para a escola a fim de receberem uma educação formal cristã, independentemente do tipo de família a que pertençam.

Mesmo que a educação ofertada apresentasse utilidades diferentes conforme as situações socioeconômicas das famílias, o reformador é enfático ao proclamar a educação para todos e não apenas para a elite, os nobres e os que ocupavam cargos eclesiásticos. Sendo assim, ensinar às pessoas era necessário “não para viverem o prazer da erudição no palácio, mas para darem conta das grandes exigências que se avizinhavam para a sociedade do acelerado século XVI” (JARDILINO, 2009, pág. 47).

É importante ressaltar que Lutero pode não ter sido o pioneiro na preocupação com a educação popular. No entanto, é notório que ele impulsionou o progresso desse ensino. Muitos historiadores afirmam que Lutero estava interessado em formar uma elite para dirigir a sociedade, oferecendo a educação conforme classes, com base na observação de escolas do século XVI, mas, “em seus escritos, não há nada que permita a afirmação de que ele teria planejado diferentes escolas para distintas classes” (BARBOSA, 2017, pág. 100). Quanto ao dever da educação, Jardimilino explica:

Bem, mas afinal de quem é o dever de educar? Para respondermos a essa pergunta, devemos considerar que para Lutero a educação foi tarefa igualmente secular e religiosa. Com isso, pode-se dizer que educar é um dever dos pais e uma responsabilidade do Estado. Aos primeiros cabia a responsabilidade espiritual de dar oportunidade aos filhos a esse bem maior, pois não fazê-lo era pecado; e ao segundo cabia a instauração, a sustentação e o controle da escola pública, gratuita e obrigatória para todos (JARDILINO, 2009, p. 49).

A responsabilidade pela escolarização, portanto, deveria ser das autoridades do Estado, financiando a educação e também garantindo que os pais enviassem seus filhos à escola. Mais do que apaziguar o conflito entre Estado e Igreja, os governantes cristãos tinham como dever a reforma da educação escolar, de modo que todas as comunidades, ricas ou pobres, a ela tivessem acesso e se estabelecesse a educação como direito de todos.

A Alemanha da época, segundo Barbosa (2017), se dividia em cidades independentes. Dessa forma, no desenrolar da Reforma por algum momento as autoridades poderiam escolher a religião de seus súditos. As cidades que apoiavam a Reforma, conseqüentemente, precisavam considerar os ideais educacionais de Martinho Lutero.

Ao tentar convencer os Conselheiros das cidades quanto à sua proposta de educação, Lutero defendia que as municipalidades seriam grandemente beneficiadas, tanto em expansão quanto em economia. E mesmo com muitos políticos alegando que não havia recursos, Lutero contestava que “dinheiro existe, o que falta é dar a importância ao ato de educar, uma vez que não falta dinheiro para armamento e defesa nacional” (JARDILINO, 2009, pág. 46). Russo acrescenta:

Lutero argumenta que a educação, embora cristã, deve ir além da formação eclesiástica e que, para tanto, é preciso que os pais, não apenas enviem seus filhos à escola, como também ajudem a custeá-la, quando for o caso. Isso poderia ser feito por meio de doações a essa causa primordial. Considera, também, que a razão principal de nossa existência é a educação da juventude e que não existe nenhum pecado maior perante Deus do que negligenciá-la contra as crianças (RUSSO, 2012, p. 30).

Como dito anteriormente, Lutero provavelmente não foi o primeiro a atribuir ao Estado a educação, visto que em comunas italianas as autoridades locais pagavam professores para crianças que não possuíam recursos financeiros. Mesmo assim, conforme Barbosa (2017), por propagar a ideia da educação pública, posteriormente, os países que adotaram a Reforma foram os que mais desenvolveram a manutenção e financiamento da escola pelo governo.

Em consonância com Jardimilino (2009), o contexto educacional da Alemanha era de escolas pouco frequentadas e os pais não queriam que seus filhos estudassem, posto que não seguiriam

a vida clerical. Lutero, então, ressalta que a sociedade estava se modificando e era necessário aprender uma profissão. Visto isso, “cabia às crianças a obrigatoriedade de frequência à escola e às autoridades, a sua garantia e supervisão” (BARBOSA, 2017, p. 111). A autora complementa:

Assim, se os pais queriam agradar a Deus e contribuir para o sucesso futuro da cidade, deveriam enviar os filhos para a escola de forma que a instrução os tornasse pessoas úteis à propagação da palavra de Deus e a toda a sociedade, independente da função que exerceriam (BARBOSA, 2017, p. 110).

Com isso, filhos instruídos eram úteis ao servir a Cristo e à sociedade, de forma que o ensino não apenas colaboraria com o trabalho, mas ajudaria na administração do lar e se fosse o caso, na pregação das Escrituras. Para isso, a escola instruiria o verdadeiro culto a Deus, a cultura, a ciência e a disciplina para, assim, as pessoas contribuírem para um mundo cristão.

A educação feminina

Um dos aspectos que merece destaque no programa educacional do reformista é a possibilidade de uma educação para o gênero feminino. “É óbvio que não estamos falando de libertação da mulher nos termos do movimento feminista atual ou mesmo das relações de gênero” (JARDILINO, 2009, p.57). No entanto, nota-se que Lutero reconhece a igualdade dos gêneros no acesso à educação.

Em meio a esse contexto que já experimentava sucessivas transformações no que se refere à projeção social feminina, Lutero, no século XVI, propõe uma educação pública também para meninas. Porém, se por um lado a sua proposta é inovadora, por outro, ela é reflexo de uma sociedade marcada pela divisão de papéis entre homens e mulheres (NASCIMENTO, 2019, p. 168).

A escola para as mulheres deveria priorizar o preparo para o exercício das tarefas domiciliares, juntamente com o acesso a outras disciplinas. O horário das mulheres na escola também era mais curto que dos homens pois, conforme Jardimino (2009), a mulher deveria despende diariamente uma hora para ir à escola, a fim de que pudesse desempenhar suas tarefas domésticas, enquanto o homem despenderia pelo menos duas horas.

Em consonância com Barbosa (2017) a educação para meninas defendida por Lutero se referia à educação elementar das garotas, dantes sem escolarização. Contudo, na prática, o plano teve muitas inconsistências e percalços em diversas cidades, que ainda se opunham às escolas destinadas às mulheres.

Como vemos, a dupla jornada de trabalho da mulher vem desde os primórdios. Isso não as impediria de se tornarem professoras. Isso não as impediria, tampouco, de estudar mais profundamente e de se tornar teólogas, como foram as Santas Inês, Lúcia e Anastácia (três mártires virgens da igreja antiga), citadas por Lutero como intelectuais (teólogas) da Igreja (JARDILINO, 2009, p. 56).

Mesmo que a educação feminina só permitisse o ofício de professora, esta nova abertura do ensino possibilitava que a mulher desempenhasse um papel social externo ao ambiente familiar. Portanto, ainda que de maneira restrita, nota-se o avanço de uma educação para todos, pregadas em uma época em que as mulheres eram socialmente estigmatizadas.

Não há uma igualdade de gênero. Todavia, para uma nova estruturação do ensino, tamanha ideia poderia significar um passo largo demais, pondo em risco todo o trabalho elaborado por Lutero. Além disso, “sua exortação para que as mulheres disponham de menos tempo na escola

para poderem se dedicar aos afazeres domésticos, desvela, também, seu compromisso com a manutenção da ordem social” (RUSSO, 2012, p. 36).

Diante do exposto, há de se perceber o considerável avanço na educação feminina nos escritos de Lutero, ainda que distante de uma educação justa para ambos os gêneros, pois “não se pode extrair Martinho Lutero de sua época e de sua cultura” (JARDILINO, 2009, p. 58).

Os constantes esforços para uma escola para mulheres nas cidades revelam contribuições significativas, ainda que por vezes teórico, “para que as mulheres tivessem acesso a habilidades elementares em leitura, escrita e aritmética, passos significativos para a construção da emancipação da mulher” (BARBOSA, 2017, p. 104).

Percebe-se, assim, o valor da Reforma Protestante no âmbito educacional, influenciando os processos didático-pedagógicos. Logo, é notável que “a Reforma deixou marcas não somente na vida religiosa, mas na educação e no incipiente sistema de ensino daquela época” (JARDILINO, 2009, p. 51).

Organização do sistema escolar luterano

As contribuições educativas de Lutero possuíam um caráter específico da Reforma, anunciando uma vertente pedagógica próxima da modernidade e com um ponto de relação entre homem e sociedade. De tal modo, Lutero afirma que mesmo “se não existisse a alma, o paraíso nem o inferno, haveria a necessidade de boas escolas a fim de que homens e mulheres fossem capazes de governar bem o estado e suas casas” (JARDILINO, 2009, p. 42).

Conforme Silva e Conceição (2016), Lutero estabelece diretrizes que inovam o sistema escolar da época, não se restringindo apenas à formação espiritual, mas fornecendo também uma base cultural que possibilitava o indivíduo utilizar as ciências humanas e divinas com a finalidade de participar ativamente na sociedade. Dessa forma, a Reforma Protestante contribui para a educação de maneira útil, uma vez que, exercendo sua cidadania no corpo social, o homem conquista sua realização cultural.

Por isso certamente será da competência do conselho e das autoridades dedicar o maior cuidado e o máximo empenho à juventude. A eles, como curadores, foram confiados os bens, a honra, corpo e vida de toda a cidade. [...] o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados (LUTERO, 1995, p. 309).

Pode-se afirmar que Lutero “toma para si a luta por uma reforma no ensino da época e registra suas orientações e propostas sobre como o sistema escolar deveria ser organizado” (BARBOSA, 2017, p. 87). A defesa de um sistema organizado nas escolas acontece sob influência e auxílio de colaboradores e amigos de Lutero, como o humanista alemão Filipe Melanchthon, o mais destacado intelectual entre seus primeiros discípulos.

Diante do exposto sobre as contribuições educacionais, pretende-se analisar, nesse momento, as proposições de Lutero quanto ao currículo, formação de educandos e metodologia de ensino.

O currículo

O currículo escolar era componente das propostas pedagógicas de Lutero. Para Jardimilino (2009), ainda possuía aspectos medievais que precisavam ser transformados. Diante disso, o povo deveria perceber a importância de um sistema educativo para homens e mulheres. Além disso, o currículo humanista é enfatizado por Lutero, quando se analisa a composição de uma adequada biblioteca, que ele recomenda:

Meu conselho, porém, não é que se ajunte toda a sorte de livros indiscriminadamente e que se pense somente na quantidade de livros. Eu iria fazer uma seleção [...]. Em primeiro lugar deveria figurar a Sagrada Escritura em latim, grego, hebraico e alemão ou em outras línguas mais. Depois os melhores intérpretes e os mais antigos, ambos em grego, hebraico e latim, onde quer que se pudesse encontrar. Depois livros úteis para aprender as línguas, como por exemplo os poetas e oradores, sem perguntar se são gentios ou cristãos, gregos ou latinos. Pois é deles que se deve aprender a gramática. Depois deveriam vir os livros sobre as artes liberais (Aritmética, Música, Geometria e Astronomia) e outras disciplinas. Por último também livros jurídicos e de medicina, embora também aqui se faça necessária uma seleção entre os comentários. Entre os mais importantes, porém, deveriam constar as crônicas e compêndios de História em qualquer língua que seja. Pois estes são maravilhosamente úteis para entender o curso do mundo e para governá-lo, mas também para enxergar os milagres e obras de Deus (LUTERO, 1995, p. 324).

De acordo com o escrito do autor, pode-se perceber que a preocupação não era a quantidade de livros, mas sim, a qualidade deles. A Bíblia era o cerne do ensino, sendo que, para entendê-la com autonomia, vê-se como necessário a aprendizagem das línguas clássicas “como o hebraico, o grego, além do latim, consideradas santas e necessárias para um estudo mais aprofundado do Velho e do Novo Testamentos” (RUSSO, 2012, p. 34).

Conforme Barbosa (2017), a língua nacional também é valorizada, sendo proposta para as crianças da educação elementar, a leitura da Bíblia em alemão. Também é recomendado o estudo de ciências, artes liberais, História e Música, com toda a Matemática necessária. Para as universidades é previsto o ensino da jurisprudência e a Medicina.

No entanto, em 1528 Lutero propõe orientações sobre a organização escolar, advertindo que ao menos um dia da semana deveria ser dedicado à instrução cristã dos alunos. Também seria necessário um equilíbrio na maneira de ensinar a Bíblia: nem deixá-la de lado durante as aulas nem tampouco ensiná-la de forma exclusiva.

Logo, nota-se a importância dada ao ensino de princípios para uma vida cristã e piedosa para os alunos. “No entanto, há muitas razões para se dar a eles, ao lado da Escritura, também outros livros, dos quais podem aprender a se expressar” (LUTERO, 2000, p. 310).

A formação de professores

O reformador também aborda a formação de professores e vê como tarefa primordial sua preparação. Apesar da necessidade de educadores, a pressa na formação de professores não era a melhor solução e Lutero sustentava que os professores devem estudar intensamente para lecionar “ou até mesmo se dedicarem exclusivamente aos estudos” (JARDILINO, 2009, p.69). As obras de Lutero são praticamente um elogio ao ato de ensinar. Ele valorizava a profissão ao ponto de compará-la ao ofício de pastor:

De minha parte, se eu pudesse ou tivesse que abandonar o ministério da pregação e outras incumbências, nada mais eu desejaria tanto quanto ser professor ou educador de meninos. Pois sei que, ao lado do ministério da pregação, esse ministério é o mais útil, o mais importante e o melhor. Inclusive tenho dúvidas sobre qual deles é o melhor [...] (LUTERO, 1995, p. 359).

De acordo com Jardimilino (2009), a escola deveria adotar métodos de estudo para a ascensão social e também havia a necessidade de formar professores aptos para esse tipo de formação.

Mesmo com a divisão de classes presente, contanto que o estudo fosse prioridade, seriam maiores as possibilidades de ascensão social.

Em concordância com Valentin (2010), ao influenciar a educação, Lutero produz uma nova estrutura para o sistema de ensino, inaugurando uma escola moderna. A escola dividida em três etapas (ensino fundamental, médio e superior) nasce do projeto pedagógico de Martinho Lutero.

Ele exorta as pessoas a enviarem os filhos para escolas e engrandece a importância da educação. Mais do que isso, Lutero (1995) argumenta que os pais devem ajudar a custear as escolas, quando for o caso; afinal, durante a educação medieval foram capazes de entregar cem florins (moeda da época) para um erudito medíocre e até o momento não haviam contribuído sequer com dez florins por um erudito completo.

O professor, portanto, não é apenas um erudito detentor a literatura dos antigos. Ele ressignifica o estudo das línguas para ir de encontro à demanda de conhecimento e comunicação do comércio entre os povos. Destarte, deve-se ter em vista que a sociedade precisava de outras pessoas que soubessem além de apenas calcular e ler livros em alemão. Afinal, a vida urbana sinalizava outros tipos de profissionais necessários na formação dos jovens.

Os livros foram feitos precipuamente para o homem simples ler em casa. No entanto, para pregar, governar e administrar a justiça, tanto no estado clerical ou secular, não basta sequer todas as ciências e línguas do mundo, muito menos exclusivamente a língua alemã, sobretudo nos tempos modernos, quando é preciso falar com mais pessoas do que com o vizinho João (LUTERO, 1995, p. 328).

Para as novas profissões que emergiam na sociedade, exigia-se da proposta educativa uma formação na área de línguas, ciências e técnicas para orientação humanística do trabalho. Como explica Russo (2012), mesmo que os pais desejassem assumir o papel de lecionar, não teriam disponibilidade e nem espaço, visto os serviços domésticos e o trabalho que desempenhavam. Por isso, “a formação é a pedra de toque dessa nova visão pedagógica. Para ensinar e educar bem as crianças e a juventude era necessário gente especializada” (JARDILINO, 2009, p. 68-69).

Ademais, o educador, ainda que tivesse autoridade na sala de aula, não deveria dispor de sua função como um regime autoritário, sabendo equilibrar entre a rigidez e o amor. Isso, sem coagir ou amedrontar e, sim, utilizando-se de um comportamento acolhedor e afetuoso.

Conclusão ou considerações finais

A Reforma Protestante como se percebe, influenciou não somente o contexto religioso e teológico, como afetou vários parâmetros na história. A educação também teve grande impacto, principalmente pela universalização do ensino, a educação feminina, o currículo, a formação docente e a metodologia lúdica. Lutero insistia na cultura e alfabetização não somente para conhecerem a Deus e terem sua interpretação bíblica, mas porque a educação era um plano Divino para os homens.

Com este trabalho, pode-se compreender a relevância da Reforma Protestante no âmbito educacional, que deu início a novas concepções de ensino que ainda hoje estão em desenvolvimento, como o lúdico. A educação defendida por Lutero o faz um personagem anacrônico, afinal, ele trouxe um novo olhar para o sistema educacional que permanece atualmente.

Na proposta de uma instituição escolar para todos, pública e obrigatória, os custos da educação passaram a ser responsabilidade do Estado. Dessa maneira, a escolaridade chegava as classes desfavorecidas do capital com a perspectiva de preparação para o trabalho, possibilitando a ascensão social. A educação para mulheres, por sua vez, ainda apresenta traços da desigualdade de gênero. Todavia, para a época em destaque, nota-se a expansão do ensino para ambos os gêneros.

Lutero propõe uma biblioteca com um acervo grandioso e rico em cultura e artes em geral. Quanto ao currículo escolar, ele também sugeriu o estudo de livros considerados pagãos para o estudo da língua e o aprendizado de novos idiomas como o hebraico, grego e latim. Além disso, também enfatizou a importância de professores qualificados e aptos para o ensino.

Com uma pedagogia a frente do tempo, Lutero apresentou ideias sobre a aprendizagem lúdica e ressaltou que as crianças deveriam aprender por meio de jogos, música, dança e teatro. A valorização de uma aprendizagem com sentido, mas com o uso de brinquedos antecederia aos pensamentos de contribuintes da educação que surgiram séculos mais tarde como Freud e Vygotsky.

Dessa forma, a Reforma Protestante aparece com um potencial para novos conceitos da educação, com ideias de mudanças sociais e uma pretensão de ensino da leitura e escrita para todos. Ainda que, o principal objetivo de todo o discurso dos reformadores sejam a interpretação das Escrituras de forma autônoma e sem depender de líderes, a pedagogia luterana impactou o sistema escolar com contribuições educacionais que prevalecem hodiernamente. A educação popular para ambos os gêneros e classes, sob a responsabilidade do Estado, revela a preocupação de Martinho Lutero em contribuir para uma sociedade culta, justa e democrática.

Referências

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As origens do direito à educação: Martinho Lutero e a reforma protestante**. Curitiba: CRV, 2017.

BARRETO JÚNIOR, Lúcio. **Jesus Freaks. Loucas por Jesus: Mulheres que marcaram o mundo**. Belo Horizonte: Basileia, 2008.

Bíblia Sagrada para Anotações e Esboços. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2018.

BOYER, Orlando. **Heróis da Fé**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

DAMIÃO, Abraão Pustrelo. Renascimento e reforma: interfaces sociais e epistemológicas. **Estudos de Religião**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 321-342, set./dez. 2019.

FEBVRE, Lucien. **Martinho Lutero, um destino**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

GODINHO, Rosemary Sampaio. Renascimento: Uma nova concepção de mundo através de um novo olhar para a natureza. **Data Grama Zero**, v. 13, n. 1, 2012.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Lutero e a educação**. Belo Horizonte: Editora Autentica, 2009.

LUTERO, Martinho. **Ética: fundamentos, oração, sexualidade, educação e economia**. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura Sinodal, 1995. v. 5.

LUTERO, Martinho. **Vida em comunidade: comunidade, ministério, culto, sacramentos, visitação e hinos**. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura Sinodal, 2000. v.7.

MATOS, Alderi Souza de. A Reforma Protestante do século XVI. **Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama**, v.3, n.1, p. 1-20, 2012.

NASCIMENTO, Elizânia Sousa do. A Reforma Protestante e a educação pública: uma reflexão a partir do pensamento de Martinho Lutero. Paideia: **Revista do Curso de Pedagogia da Universidade Fumec**, Belo Horizonte, v.14, n.21, p. 153 – 173, jan./jun. 2019

RUSSO, Bárbara Ferreira. **Os impactos da Reforma Protestante na Educação**. 2012. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SCHERER, Anelize Severo. **O lúdico e o Desenvolvimento**: A importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana. 2013. 35 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo: uma obra completa e atual sobre a trajetória da Igreja Cristã desde as origens até o século XXI**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2020.

SOUSA, Carmense Nilda Silva; CONCEIÇÃO, Maria Antônia Santos da. Reforma protestante: as contribuições de Martinho Lutero para a educação. **Anais VIII FIPED** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/25709>. Acesso em: 19 ago. 2023.

VALENTIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a Educação. **Revista da Educação do COGEIME**, Belo Horizonte, v.19, n. 37, p. 59-70, jul./dez. 2010.

Recebido em 27 de setembro de 2023.

Aceito em 23 de novembro de 2023.